



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ  
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL FRANZÉ SILVA

LIDO NO EXPEDIENTE  
Em, 22/11/2021

PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_/2021.

PR/ [assinatura]  
Secretário

*Institui a Política de Atendimento Integrado à Pessoa Autista no âmbito do Estado do Piauí.*

**O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ**, faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica instituída a Política Estadual de Atendimento Integrado à Pessoa Autista no âmbito do Estado do Piauí, destinada a garantir e promover o atendimento às necessidades específicas das pessoas autistas, visando o desenvolvimento pessoal, a inclusão social, cidadania e o apoio às suas famílias.

§1º Esta Lei tem o objetivo de assegurar a plena efetivação dos direitos e garantias fundamentais decorrentes da Constituição Federal, Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e Lei Estadual nº 6.372 de 02 de junho de 2013, que instituiu a Política Estadual de Proteção dos Direitos da Pessoa Autista no âmbito do Estado do Piauí.

§ 2º Os laudos médicos periciais que atestem o CID referente ao Transtorno do Espectro Autista - TEA - tem prazo de validade indeterminado.

Art. 2º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

I - Tecnologia assistiva: produtos, equipamentos, recursos, metodologias, sistemas de sinalização e de comunicação visual, meios de voz digitalizados e dispositivos multimídia destinados a pessoas autistas que apresentem dificuldades ou impossibilidade de comunicação;

II - Rastreamento precoce de possíveis comportamentos observados em pessoas autistas ou diagnóstico precoce: avaliação do desenvolvimento infantil feito por equipe multiprofissional visando identificar sinais de desenvolvimento comportamental e sensorial atípico que sirvam como indicadores de possível presença de traços próprios de pessoas autistas e que tem como finalidade a intervenção também precoce e, como consequência, influir positivamente no desenvolvimento integral da criança;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ  
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL FRANZÉ SILVA

III - Profissional de apoio escolar: pessoa devidamente capacitada na interação e no manejo comportamental de alunos autistas que atue de forma articulada com os professores da sala de aula comum e da sala de recursos multifuncionais, em todo o contexto escolar, inclusive estimulando/facilitando sua socialização com os demais colegas, bem como nos cuidados básicos em relação à alimentação, higiene e locomoção do estudante autista e em todas as atividades escolares em que seja necessário, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

IV - Sanitário familiar acessível: instalações sanitárias adaptadas para pessoa com deficiência acompanhada por familiar.

Art. 3º O atendimento pelo Estado à pessoa autista poderá ser prestado de forma integrada, em regime de colaboração com os municípios e com assistência da União, pelos serviços de:

I - Saúde;

II - Educação;

III - Assistência social.

§1º Para cumprimento do que determina este artigo, poderá o Estado criar e manter programas permanentes, estruturados e ministrados por equipes multiprofissionais para informação, capacitação, treinamento e atualização em TEA de profissionais e estudantes das áreas da saúde, educação e assistência social, bem como de orientação e apoio a pais, responsáveis e cuidadores.

§ 2º A pessoa autista, considerando as características sensoriais e comportamentais específicas dessa condição, tem direito a atendimento prioritário nos serviços mencionados nos incisos I, II e III do *caput* deste artigo, sendo que nos serviços médicos de emergência públicos e privados deve ser considerada a prioridade por deficiência, condicionada aos protocolos de atendimento médico, e a adaptações razoáveis nas instalações de espera, atendimento e internação, incluindo a disponibilização de sanitário familiar acessível.

§ 3º Na prestação dos serviços mencionados nos incisos I, II e III do *caput* deste artigo, poderão ser disponibilizados recursos de tecnologia assistiva.

Art. 4º Em cumprimento à Lei Federal nº 13.438, de 26 de abril de 2017, o Estado disponibilizará avaliação por equipe multiprofissional para rastreamento precoce de possíveis características comumente apresentadas por pessoas autistas ou diagnóstico precoce com vistas à intervenção precoce, à reabilitação e à atenção integral às necessidades da pessoa autista.

§ 1º A intervenção precoce, a reabilitação e a atenção integral citados no *caput* deste artigo serão decorrentes de atendimentos especializados nas seguintes áreas:

a) neurologia;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ  
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL FRANZÉ SILVA

- b) psiquiatria;
- c) psicologia;
- d) psicopedagogia;
- e) psicoterapia comportamental;
- f) odontologia;
- g) fonoaudiologia;
- h) fisioterapia;
- i) educação física;
- j) musicoterapia;
- k) equoterapia;
- l) hidroterapia;
- m) terapia nutricional;
- n) terapia ocupacional; e
- o) psicomotricidade.

§ 2º A avaliação por equipe multiprofissional, prevista no *caput*, é instrumento fundamental para o encaminhamento aos atendimentos especializados previstos no §1º deste artigo, bem como para planejamento e gestão das áreas da saúde, da educação e da assistência social.

§ 3º Para maior eficácia, os atendimentos especializados previstos no §1º deste artigo poderão ser fornecidos em clínicas, ambulatórios ou centros de referência em autismo, públicos ou privados, que disponham de todos os serviços integrados, para a realização do tratamento terapêutico singular da pessoa autista, em todas as fases da vida, podendo ser incluídas outras modalidades, conforme avaliação multiprofissional.

§ 4º A atenção integral às necessidades da pessoa autista citada no *caput* deste artigo poderá incluir a distribuição gratuita de nutrientes, fraldas e medicamentos.

Art. 5º É garantida a educação da pessoa autista dentro do mesmo ambiente escolar dos demais alunos, em todos os níveis e modalidades, inclusive o ensino superior e o profissionalizante, podendo o Estado ficar responsável por:

I - Capacitar os profissionais que atuam nas instituições de ensino, nos âmbitos federal, estadual e municipal, para o acolhimento e a inclusão de alunos autistas;

II - Em caso de comprovada necessidade, disponibilizar profissional de apoio educacional, nos termos do inciso III do art. 2º;

III - Garantir Atendimento Educacional Especializado - AEE - para o aluno com TEA incluído em classe comum do ensino regular;

IV - Garantir a provisão de adaptações razoáveis como recursos de tecnologia assistiva, adaptações de ambiente físico, material escolar, currículo, metodologia educacional, atividades curriculares e extracurriculares, além de outras modificações e ajustes adequados às características sensoriais, comportamentais, comunicativas e



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ  
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL FRANZÉ SILVA

intelectuais que se façam necessários em cada caso, a fim de assegurar que o aluno autista possa gozar e exercer, em igualdade de oportunidades com os demais alunos, todas as atividades escolares, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

V - Garantir o acesso ao ensino voltado para jovens e adultos - EJA - às pessoas autistas que atingiram a idade adulta sem terem sido devidamente escolarizadas.

Parágrafo único. Às instituições privadas, de qualquer nível e modalidade de ensino, aplica-se obrigatoriamente o disposto neste artigo, sendo vedada a cobrança de valores adicionais de qualquer natureza em suas mensalidades, anuidades e matrículas no cumprimento dessas determinações.

Art. 6º O Estado, por meio de suas Secretarias da Saúde (SESAPI), da Educação (SEDUC) e de Assistência Social, Trabalho e Direitos Humanos (SASC) e demais órgãos da Administração Estadual, poderá:

I - Prestar apoio social e psicológico às famílias de pessoas autistas;

II - Garantir às pessoas autistas e suas famílias a aquisição de informações e orientações básicas sobre TEA, direitos e formas de acesso às políticas públicas disponíveis;

III - Desenvolver e manter programas de apoio comunitário que propiciem às pessoas autistas oportunidades de integração social, acesso à cultura, ao desporto e ao lazer e inserção no mundo do trabalho;

IV - Promover, com regularidade mínima anual, campanhas de esclarecimento à população no tocante às especificidades do TEA;

V - Disponibilizar esclarecimentos e orientações sobre TEA para os profissionais das Polícias Civil e Militar e do Corpo de Bombeiros, visando ao atendimento, à abordagem e ao socorro às pessoas autistas;

VI - Garantir o acesso e a inclusão de pessoas autistas no mercado de trabalho, promovendo as devidas adaptações, que possibilitarão a permanência da pessoa autista no referido ambiente, tais como respeito à rotina, acessibilidade no repasse de informações úteis ao desenvolvimento da função ou cargo exercido, ambiente de trabalho adaptado às necessidades sensoriais próprias de cada pessoa autista, além de disponibilizar horário específico, durante a semana laboral, para a ida da pessoa autista às terapias ou outros tratamentos necessários e contínuos, sem prejuízo de outras que se fizerem necessárias.

Parágrafo único. Para o cumprimento das determinações deste artigo, o Estado poderá firmar parcerias com as Secretarias Municipais competentes e entidades que atuem nas áreas envolvidas.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ  
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL FRANZÉ SILVA

Art. 7º Visando a subsidiar a formulação, a gestão, o monitoramento e a avaliação da Política Estadual de Atendimento à Pessoa Autista, ora instituída, e outras ações em prol das pessoas autistas nos âmbitos municipal, estadual e nacional, bem como identificar as barreiras que impedem o exercício de seus direitos, poderá ser criado cadastro das pessoas autistas no Estado, sob responsabilidade do Poder Executivo Estadual.

Parágrafo único. As informações coletadas poderão ser repassadas ao Cadastro Nacional de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Cadastro-Inclusão), criado pela Lei Federal n.º 13.146, de 6 de julho de 2015.

Art. 8º O Estado poderá estabelecer convênios e termos de parceria com pessoas jurídicas de direito público ou privado, com o propósito de fazer cumprir uma ou mais das determinações desta Lei.

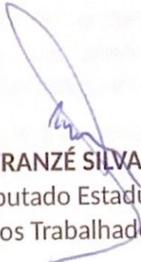
Art. 9º No âmbito de sua competência, o Estado buscará formas de incentivar as universidades sediadas em seu território visando ao desenvolvimento de pesquisas e projetos multidisciplinares com foco no autismo e na melhoria de vida das pessoas autistas.

Art. 10º Para viabilização e fiel execução das obrigações contidas nesta Lei, poderá o Poder Executivo regulamentar e gerenciar a utilização dos recursos humanos e materiais necessários, bem como prever as respectivas destinações financeiras quando da elaboração dos orçamentos das áreas da Saúde, Educação e Assistência Social.

Art. 11º Na elaboração e implementação de legislação, políticas e outros processos de tomada de decisão relativos às pessoas autistas, o Estado poderá realizar consultas e envolverá ativamente os autistas, diretamente ou por intermédio de seus responsáveis legais e de suas organizações representativas.

Art. 12º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PETRÔNIO PORTELLA, Sala das Sessões da Assembleia Legislativa, Teresina- PI,  
\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

  
FRANZÉ SILVA  
Deputado Estadual  
Partido dos Trabalhadores - PT



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ  
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL FRANZÉ SILVA

**JUSTIFICATIVA**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma deficiência, ou condição neurológica, identificado clinicamente por suas manifestações comportamentais, sem causa ainda definida e com diferentes graus de necessidade de apoio/suporte.

De acordo com a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, no §1º do Art. 1º, assevera que a pessoa autista apresenta as seguintes características, na forma dos incisos I ou II:

I - Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos."

A capacitação dos profissionais das áreas da Saúde e Educação para a identificação precoce de possíveis sinais indicativos de TEA é importante para que seja buscada a avaliação médica adequada. Como não há exames capazes de determinar o diagnóstico de TEA, e sim são as manifestações clínicas, observadas pelos profissionais da área médica que o determinam, o diagnóstico é fundamental para os encaminhamentos às terapias necessárias e adequadas a cada caso, para orientar a inclusão escolar, para garantir os direitos da pessoa autista, favorecer a comunicação entre os profissionais, oferecer apoio à família e por muitos outros motivos.

A pessoa autista pode apresentar, em graus variados, dificuldade no processamento e na integração sensorial, na interação social recíproca, na comunicação verbal e não verbal, na regulação emocional e comportamental. Pessoas autistas podem ter interesses restritos, manifestações comportamentais repetitivas, estereotipadas e autolesivas, déficits cognitivos, isolamento, depressão e baixa autoestima devido a prejuízos na inclusão familiar, escolar e dificuldades na autonomia, além de na consciência corporal (propriocepção), no desenvolvimento motor (nos reflexos, nas posturas, no caminhar, na corrida, na coordenação, no equilíbrio, na utilização das mãos) e na tonicidade muscular, entre outros.

Portanto, devido à extensa gama e à variável intensidade dessa condição, além de outras características concomitantes a que uma pessoa com TEA pode estar acometida, decorre a necessidade de tratamentos envolvendo várias especialidades, tais como neurologistas, psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, fonoaudiólogo, fisioterapeutas e profissionais em educação física. É relevante mencionar os familiares diretamente responsáveis pelas pessoas autistas também precisam de apoio e, eventualmente, terapias que ajudem a vivenciar e superar as dificuldades.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ  
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL FRANZÉ SILVA

É de suma importância salientar que nem sempre o autismo está associado a deficiência mental. Porém, o autismo pode implicar em dificuldade de comunicação, interação e de respostas apropriadas ao ambiente e podem acabar se isolando. Há um enfrentamento constante em lidar com dificuldades diárias devido, principalmente, a alterações sensoriais, como dificuldades em suportar aglomerações ou barulhos, a deficiências na comunicação verbal e não verbal e a dificuldades de compartilhar interesses, solicitar ajuda, expressar e interpretar o afeto, entender gestos e expressões faciais e captar intenções, necessidades ou emoções de outras pessoas.

Crianças, adolescentes e jovens adultos com TEA podem encontrar sérias dificuldades na inclusão escolar por despreparo e falta de capacitação dos profissionais da Educação (coordenadores, professores e demais membros da equipe escolar). Ambientes escolares, metodologias de ensino e adaptações curriculares e inadequadas aos perfis sensoriais e às características comunicativas e cognitivas individuais de alunos autistas e dificuldades ou negação de disponibilização de monitor capacitado, quando necessário, para aluno autista incluído em sala regular, são fatores de desestabilização emocional, desconforto sensorial, baixa autoestima, desmotivação e prejuízos na escolarização.

No âmbito da Assistência Social, as famílias de pessoas autistas, comumente, sofrem de isolamento social e apresentam elevados índices de adoecimento psíquico e físico devido às inúmeras dificuldades a que são postas à prova no dia a dia e à incerteza quanto ao futuro de seus filhos, que apresentam maiores necessidades de apoio/suporte.

Por esse motivo, têm-se a urgente necessidade de criação e implementação de programas de assistência e inclusão social com vistas a acolhimento, orientação e apoio social, psicológico e médico a essas famílias com oportunidades de integração social, acesso à cultura, ao esporte e ao lazer e à inserção no mundo do trabalho, bem como a instituição de meios de acolhimento e alternativas residenciais (residências inclusivas e moradias assistidas) a jovens, adultos e idosos com autismo, especialmente àqueles que perderam os vínculos familiares por falecimento de seus responsáveis ou por abandono.

Porém, com a falta de um senso demográfico voltado para pessoas com Transtorno de Espectro Autista no Brasil, não é possível fazer uma ressalva sobre quantas pessoas diagnosticadas existem no Brasil. Até o presente momento, não há números oficiais. E no Piauí, então, desde 2019, foi implantado a carteira de identificação do autista, visando benefícios prioritários além de, finalmente, ser possível a quantificação de pessoas com essa deficiência no Estado do Piauí.

Portanto é de suma importância a criação e implementação de políticas públicas estaduais que atendam de forma ampla, digna, eficaz e integrada, essa parcela de nossa população.

Ante o exposto, e diante da relevância do tema, é que ora apresentamos esta proposição, esperando contar com o apoio dos nossos ilustres pares para a sua aprovação.